

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 10 - WHOSE KNOWLEDGE SHAPES RURAL WORLDS?
SOUTHERN AND INDIGENOUS PERSPECTIVES ON INNOVATIONS AND
TECHNOLOGIES

**CIRCULAÇÃO DE SABERES NA AGRICULTURA: ENCONTROS E
DESENCONTROS ENTRE EPISTEMOLOGIAS HEGEMÔNICAS E SABERES
SITUADOS**

Rodrigo Giacopini (r212948@dac.unicamp.br)

O objetivo deste trabalho é analisar como processos de produção e circulação do conhecimento podem ser re-significados quando deslocados de ambientes organizacionais orientados pela lógica capitalista para contextos de governança participativa baseados na razão solidária. Partindo da crítica à “espiral do conhecimento”, modelo que descreve a conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito por meio de etapas técnico-científicas, discute-se como essa abordagem, amplamente utilizada em organizações empresariais, pressupõe hierarquias, padronizações e mecanismos de controle que moldam a forma como o conhecimento é legitimado. O estudo busca compreender de que maneira esse mesmo processo pode ser reinterpretado quando a produção do saber emerge da base social, sustentada por práticas colaborativas e pela deliberação coletiva.

O método adotado envolve uma análise teórico-conceitual fundamentada em estudos organizacionais críticos, teorias de governança participativa e literatura sobre epistemologias situadas. A partir desse enquadramento, compara-se o modelo tradicional da espiral com processos de construção coletiva do conhecimento presentes em experiências de governança democrática, buscando evidenciar rupturas, continuidades e possibilidades de ressignificação.

As conclusões indicam que a conversão do conhecimento não é um processo técnico neutro, mas uma prática sociopolítica condicionada por valores e arranjos institucionais. Quando deslocada para contextos de governança participativa, a dinâmica de criação do conhecimento tende a se tornar menos verticalizada, mais inclusiva e mais sensível às necessidades e interpretações das comunidades envolvidas. A transformação central reside na possibilidade de substituir a racionalidade instrumental, típica de organizações capitalistas por uma racionalidade solidária, capaz de ampliar a pluralidade epistemológica, fortalecer vínculos coletivos e democratizar a própria noção de inovação. O estudo conclui, portanto, que ressignificar a espiral do conhecimento implica reconfigurar seus fundamentos normativos, abrindo espaço para modelos mais cooperativos, horizontais e socialmente enraizados de produção do saber.

Palavras-chave: circulação de conhecimento; inovação social; governança participativa; agroecologia; justiça cognitiva.